

FONTE : DESP

CLASS. : 30

DATA : 29 03 80

PG. : 13

Sargento é expulso de reunião no Acre

RIO BRANCO — Seringueiros e índios reunidos do I Encontro dos Povos da Floresta expulsaram da plenária de ontem o sargento do Exército, Eli-seu Silva dos Santos. Ele fazia anotações e estava credenciado como jornalista, correspondente na Amazônia do jornal A Gazeta, de Rio Branco.

Depois de o militar apresentar seus documentos, foi retirado sob vaías, escoltado pela segurança organizada pelos promotores da reunião. O coronel Lélío Duarte de Castro, comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteiras, reagiu irritado e acusou o I Encontro dos Povos da Floresta de ser manipulado politicamente para render votos. "Somos responsáveis pela segurança do País", disse ao considerar que, no seu entender, não havia necessidade de pedir aos organizadores da reunião credenciamento para que algum de seus subordinados assistisse às discussões como observador. Ao questionar se todos os estrangeiros presentes também estão sendo identificados, o coronel Lélío Duarte de

Castro garantiu que o sargento não será punido porque não cometeu transgressão disciplinar.

Ainda ontem, durante o encontro, os seringueiros anunciaram que estão se preparando para impedir novos desmatamentos em suas áreas e para proteger os líderes do movimento, evitando mortes como a de Chico Mendes, assassinado em Xapuri, no dia 22 de dezembro.

Essa operação, denominada Empate, ocorre desde a década de 30, em geral a partir de abril, quando começam os desmatamentos. Este ano, no entanto, os seringueiros estão recebendo apoio de entidades internacionais e a medida está sendo esperada com tensão em Rio Branco.

"Não queremos violência", garantiu o secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros, Osmarino Amâncio. Ao mesmo tempo que fazendeiros do Acre começam a arregimentar homens para a primeira fase do desmatamento, os seringueiros se organizam e definem as áreas que poderão ser atingidas pela operação.